

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-608-9

DOI 10.22533/at.ed.089200212

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 2 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELEVÂNCIA DAS MUDANÇAS INSTITUCIONAIS RECENTES: UMA APRECIÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

Alberto de Mello e Souza

Léo da Rocha Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0892002121

CAPÍTULO 2..... 9

COLONIALIDADE/DECOLONIALIDADE E OS EXCLUÍDOS DE COR E GÊNERO NAS ESCOLAS DE SÃO JOSÉ NO FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Janaina Amorim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0892002122

CAPÍTULO 3..... 20

COMO COMPREENDER A PARTIR DO PARADIGMA DA PEDAGOGIA CRÍTICA A FORMAÇÃO DOCENTE DO EDUCADOR NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE 1962 E A FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA DE 2003

Alfonso Claret Zambrano

DOI 10.22533/at.ed.0892002123

CAPÍTULO 4..... 43

DESAFIOS PARA A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS URUAÇU

Marcilene Dias Bruno de Almeida

Gene Maria Vieira Lyra-Silva

DOI 10.22533/at.ed.0892002124

CAPÍTULO 5..... 57

IMPACTOS E DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 NO ÂMBITO EDUCACIONAL: NOVAS POSSIBILIDADES E METODOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Tamara Almeida Damasceno

Marcela Karoline da Costa Teles

Cacilene Moura Tavares

Maria Cândida Lima de Sousa

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.0892002125

CAPÍTULO 6..... 70

TEMÁTICAS AMBIENTAIS PRESENTES EM FEIRA CIENTÍFICA RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

Adriane da Costa Gonçalves

Maria de Fátima Vilhena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0892002126

CAPÍTULO 7.....	80
ENSINO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS EM ARTES NA ESCOLA BÁSICA: USOS DO TANGRAM NA METODOLOGIA DA ENGENHARIA DIDÁTICA	
Nancy Melo Borges Vieira do Nascimento	
José Vieira do Nascimento Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0892002127	
CAPÍTULO 8.....	96
AISPA – AVALIAÇÃO INTERSUBJETIVA SIMÉTRICA E PLURIDIMENSIONAL DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HARBEMASIANA DO AGIR COMUNICATIVO	
Robson Sueth	
André Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0892002128	
CAPÍTULO 9.....	121
“ORGANQUIM” UMA PROPOSTA DE JOGO PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Luana Alves de Queiroz	
Susã Disilvania dos Santos Carvalho	
Édina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
Renato Gomes Santos	
Tatiana Aparecida Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0892002129	
CAPÍTULO 10.....	133
JOGO DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: “O LIXO TÓXICO DO DIA A DIA”	
Diuly Pereira Tófolo	
Érica Rost	
Luciene Correia Santos de Oliveira	
Tatiana Aparecida Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08920021210	
CAPÍTULO 11.....	146
A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA PARAENSE NO ÂMBITO ESCOLAR NA PERSPECTIVA CTSA	
Cacilene Moura Tavares	
Mayara Cristina Figueiredo Lima	
Nazarena Guimarães	
Sidilene Brito da Silva	
Valdirene Barbosa da Silva	
Cleudes Carvalho de Oliveira	
Ana Karla Barbosa Lima	
Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.08920021211	

CAPÍTULO 12	156
SUSTENTABILIDADE: EDIFICAÇÕES ESCOLARES E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	
Daniela Wipieski Martins Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.08920021212	
CAPÍTULO 13	164
INTUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM DESAFIO A ALUNOS DO 12º ANO	
Letícia Gabriela Martins	
Maria Helena Martinho	
DOI 10.22533/at.ed.08920021213	
CAPÍTULO 14	172
O ENSINO DE ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	
Aparecida Lima do Nascimento	
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes	
Sílvia Maria dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08920021214	
CAPÍTULO 15	183
O JOGO “NUNCA” 10 COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Iracema Cardoso Figueredo	
Daniela Ameno dos Santos	
Luciane Ribeiro Silva	
Maísa de Jesus Filgueiras	
DOI 10.22533/at.ed.08920021215	
CAPÍTULO 16	192
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR VISANDO A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE EM UM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROJETO SEPUC	
Vitor Medeiros Xavier	
Gabriella Neves da Silva Lima	
Ivanete Viturino	
DOI 10.22533/at.ed.08920021216	
CAPÍTULO 17	206
A VIDA TEM A COR QUE A GENTE PINTA!	
Claudia Aparecida Affonso de Oliveira	
Denise Martins Soares da Costa	
Elaine de Souza Abbt	
Isabel Inez dos Santos Silva	
Jucilene de Carvalho Escrivani	
DOI 10.22533/at.ed.08920021217	

CAPÍTULO 18.....	213
METODOLOGIA ATIVA: A ARTE DE ENSINAR ENFERMAGEM	
Daniela Simões Silva Di Francesco	
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes	
Haroldo Ferreira de Araujo	
Aparecida Lima do Nascimento	
Márcia Zotti Justo Ferreira	
Priscila Oliveira Fideles dos Santos	
Lucilení Narciso de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08920021218	
CAPÍTULO 19.....	222
A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE E DA PRÁTICA DE VALORES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO	
Pamela Bruna Ricardo	
Marco André Serighelli	
DOI 10.22533/at.ed.08920021219	
CAPÍTULO 20.....	232
A LINGUAGEM DA LINGUAGEM	
Eugenia Edith Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.08920021220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	246
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

CAPÍTULO 11

A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA PARAENSE NO ÂMBITO ESCOLAR NA PERSPECTIVA CTSA

Data de aceite: 01/12/2020

Data da submissão: 03/04/2020

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/9455568824351931)

[br/9455568824351931](http://lattes.cnpq.br/9455568824351931)

Cacilene Moura Tavares

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. ID: <https://orcid.org/0000-0002-6301-9011>

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3921718401739201>

Nazarena Guimarães

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4128286773448888>

Sidilene Brito da Silva

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7155632697612679>

Valdirene Barbosa da Silva

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4609619739537461>

Cleudes Carvalho de Oliveira

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4492514021250962>

Ana Karla Barbosa Lima

Faculdade Mauricio de Nassau – Uninassau.

Belém/Pará. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4285935500294574>

RESUMO: O artigo em questão busca evidenciar a importância de inserir a literatura paraense no âmbito escolar, das escolas da região; tendo em vista que trazer o assunto para a sala de aula pode facilitar a compreensão e o aprendizado dos discentes tendo como principal objetivo a valorização da literatura Paraense por meio da tomada de decisão. Tem como enfoque os aspectos ligados a cidadania, construção social e pedagogia libertadora, além de apresentar a forma como a mesma vem sendo trabalhada no espaço escolar na perspectiva da abordagem CTSA, portanto o propósito desse é promover uma reflexão sobre a importância de relacionar a literatura e suas raízes culturais, no sentido da afirmação de sua identidade e pertinência a sua região, nesse sentido é primordial ter conhecimento e manter viva na memória as próprias origens. A metodologia aplicada foi baseada na aplicação de um projeto ação, tendo como princípio a elaboração por temas. O referencial bibliográfico constituído para esta pesquisa foi Freire (1996), Auler e Bazzo (2001), Tavares (2014), Santos (1992) Como resultado percebemos que o trabalho desenvolvido a partir da abordagem CTSA e a literatura local, requer a desconstrução dos saberes aplicados a tomada de decisão, o que foi demonstrado na aplicação desta pesquisa. Com isso, concluímos que trabalhar aspectos ligados a literatura, identidade,

tecnologia, cidadania são relevantes para fazer com que os discentes estabeleçam autonomia escolar e social na busca da sua valorização enquanto sujeito social.

PALAVRAS - CHAVE: Abordagem CTSA. Escola. Literatura. Regionalismo. Educação.

THE VALUATION OF PARAENSE LITERATURE AT SCHOOL SCOPE FROM THE CTSA PERSPECTIVE

ABSTRACT: The article in question seeks to highlight the importance of inserting paraense literature in the school context, of schools in the region; bearing in mind that bringing the subject to the classroom can facilitate the understanding and learning of students with the main objective of valuing paraense literature through decision making. It focuses on aspects related to citizenship, social construction and liberating pedagogy, in addition to presenting the way it has been worked in the school space from the perspective of the CTSA approach, so its purpose is to promote a reflection on the importance of relating literature and its cultural roots, in the sense of affirming its identity and belonging to its region, in that sense it is essential to have knowledge and keep its origins alive in memory. The applied methodology was based on the application of an action project, having as a principle the elaboration by themes. The bibliographic reference constituted for this research was Freire (1996), Auler and Bazzo (2001), Tavares (2014), Santos (1992) As a result, we realized that the work developed from the CTSA approach and the local literature, requires the deconstruction of the knowledge applied to decision making, which was demonstrated in the application of this research. Thus, we conclude that working on aspects related to literature, identity, technology, citizenship are relevant to make students establish school and social autonomy in the pursuit of their appreciation as a social subject.

KEYWORDS: CTSA approach. School. Literature. Regionalism. Education.

1 | INTRODUÇÃO

A literatura tem como função principal, proporcionar prazer, apresentar e representar a realidade ao leitor. No entanto, também é por meio da linguagem literária que proporcionar-se aos leitores o encontro entre os vários fatores da cultura como a transmissão de comportamento e informações.

Segundo a definição do dicionário Aurélio a palavra:

Literatura é oriunda do latim 'litteris' o que quer dizer: a arte de compor trabalho artístico em prosa ou verso ou ainda, o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época. Em latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever, de ler e de se relacionar com artes das gramática da retórica e da poética" (HOLANDA, 2010, p.470)

Logo, se entende que a literatura é arte de compor a música, o teatro, o cinema, a poesia, a lenda enfim, literatura é a técnica de compor e expor textos escritos, ou versos ou em prosa.

A LDB 9394/96, art.26, determina que:

Os currículos na educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, LDB 9394/1996)

Dessa forma, o ensino das particularidades regionais se faz necessário e indispensável na interrelação da cultura local com os sujeitos de construção da mesma.

Para que o educando seja um bom leitor é necessário a família e a escola caminharem juntas em busca de um mesmo objetivo.

Portanto, acreditamos que a leitura é um dos meios pelo qual as crianças adquirem conhecimento, e temos visto nas escolas muito incentivo e preocupação dos educadores com relação a isso, pois a escola tem grande parcela de responsabilidade no incentivo à leitura e está deve cooperar para promover esse bom hábito nas crianças. No entanto, depois de uma breve análise podemos perceber que as escolas da nossa região não trabalham de maneira contínua a literatura da nossa região, a nossa literatura é pouca explorada nas escolas e quando é são em momentos específicos como o folclore, pois neste evento alguns educadores fazem referências às nossas lendas, mas acreditamos que a nossa literatura regional deve estar sempre presente no cotidiano escolar das nossas crianças.

Diante disso, esse artigo discorre sobre a inserção das obras literárias regionais, para que assim o aluno possa compreender e começar a valorizar uma cultura que é propriamente nossa, pois o que vemos muito nos dias de hoje é uma desvalorização da mesma, há uma grande preocupação em ensinar as nossas crianças coisas do mundo, quando uma grande maioria não conhece nem a sua região e a riqueza das suas manifestações culturais e artísticas, juntar esses conhecimentos (Conhecimento de mundo x Conhecimento Científico) seria possibilitar a esse aluno uma construção melhor da sua visão de mundo, o que vem corroborar com a abordagem Ciência Tecnologia, Meio Ambiente – CTSA (AULER, 2007).

2 | A LITERATURA COMO PROPULSORA DE LEITURA NA INFÂNCIA

O ato de ler de uma criança deve ser algo prazeroso, e mais do que isso deve ser significativo para a mesma, pois quando isso não acontece à mesma passa a não se interessar, e sem o devido interesse pelo assunto não há um aprendizado eficaz, muitas vezes o que acontece é uma “decoreba”, no entanto quando conseguimos despertar o real interesse das crianças elas não só aprendem aquilo que queríamos ensinar, como desperta nela a curiosidade por sempre está em busca de mais. E como diz Kleiman:

E para acompanhar as novas demandas da sociedade contemporânea, o estudante precisa ler interpretar e posicionar-se. No entanto, para agir no mundo contemporâneo, o próprio aluno deve desenvolver estratégias de

acesso à informação e traçar os caminhos que fazem sentido para ele. O agente de letramento, que pode ser o professor, um voluntário da comunidade, um pesquisador, orienta o trabalho do aluno fornecendo materiais relevantes e modelos de atividades significativas (KLEIMAN, 2014, p.88)

A partir de então percebemos a necessidade de que as escolas valorizarem a literatura regional amazônica no dia- a dia da sala de aula crianças e não esporadicamente em datas comemorativas ou projetos isolados, mas realmente dar significado aquilo da qual eles já tem vivencia e um conhecimento prévio, colocando os alunos em contato com diferentes manifestações da cultura popular Paraense, oportunizando ao aluno o contato com algumas amostras da nossa região, de maneira que a nossa cultura regional seja resgatada. Para isso acreditamos que:

Nos primeiros anos do primeiro ciclo do ensino fundamental, visa- se apresentar ao aprendiz todos os aspectos do sistema ortográfico da língua. – Para poder ler e escrever, o aluno precisa reconhecer e usar componentes relativos ao domínio do código, mas nada disso seria relevante se o aluno não conseguisse também atribuir sentidos aos textos que lê e escreve segundo os parâmetros da situação comunicativa (BRASIL, 1997).

Assim, um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 238)

Então, é necessário que cada vez mais nos preocupemos em realmente dar significado àquilo que ensinamos nas escolas, pois é dessa forma que veremos o despertar do real empenho dos alunos pelo aprendizado, pois o que acontece na hora do ensino é que muitos professores tem se preocupado, mas em cumprir uma grade curricular que na sua maioria das vezes foge a vivencia do aluno, não fazendo com que ele estabeleça relação do que é aprendido na escola com as suas vivencias diárias. E como já dizia Freire (1989) a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Antes mesmo de decodificar uma palavra a criança já traz consigo um saber que é aquele das suas vivencias diárias daí vemos a importância de se trabalhar algo tão relevante quanto a nossas raízes regionais. Na compreensão de Ferreiro:

A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e “cuja aprendizagem” suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”. A escrita não é um produto escolar, mais sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade e sendo um objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções culturais. Ou seja, a produção da escrita começa antes da escolarização. (FERREIRO, 1995, p. 42)

Então, defendemos nesse a ideia de que para que a criança possa se interessar e gostar da leitura ela deve ter significância para a sua vida cotidiana, não fazendo da escola um mundo ao qual ela vê como parte isolada da sua vida, por tratar de assuntos que ela desconhece e em vários momentos tornando-se desinteressante, por muitas vezes o mesmo não vê sentido no que está lhe sendo ensinado, as crianças devem antes de tudo entender o porquê estão aprendendo, mostrando a autonomia que o conhecimento pode lhes dar. Cagliari enfatiza que:

A escola, apesar de desconhecer as questões mais importantes e básicas relativas à escrita, faz com que tudo gire em torno desta. Assim, o aluno deve aprender o que é escrever, como funcionam os diversos sistemas de escrita que usamos ou o que é a ortografia, sem receber a devida explicação ou, às vezes, recebendo explicações completamente errôneas. (CAGLIARI, 1995, p. 186)

Entende-se que não apenas as literaturas paraenses devem ser trabalhadas nas escolas, mas o que gostaríamos de enfatizar nesse, é que se inseridas com mais continuidade, as mesmas podem vir a facilitar o ensino aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo das crianças, principalmente nesse ciclo inicial, onde tudo ainda é novo para elas, provavelmente ter contato com linguagem com a qual já estão familiarizadas torne o processo mais prazeroso e instigante, é claro que vai caber ao educador selecionar obras que realmente possam contribuir para esse processo, mas temos muitas obras na nossa literatura Paraense que poderiam contribuir com a sua linguagem, com as ilustrações que são muito peculiares da nossa região e riquíssimas culturalmente, oferecendo aos mesmos, certa significância nesse primeiro contato com esse mundo novo.

3 I COMO SOL NASCENTE: A INSERÇÃO DA LITERATURA PARAENSE NAS ESCOLAS

Como se refere Freire (1989) a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. Ler é atribuir sentido ao texto, é relacioná-lo com o contexto e com as experiências vivenciadas pelo leitor, portanto se aprofundarmos essa vivência e explorarmos aquilo que já temos, provavelmente facilitaria o desenvolvimento da leitura e escrita das nossas crianças tornando isso muito mais prazeroso, pois trataríamos coisas das quais os mesmos teriam um conhecimento mais prático.

Segundo Martins (1984, p.15) “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele”.

É importante incentivar a leitura e torna-la cada vez mais habituais, principalmente as nossas leituras regionais que trazem riquezas de temas já habituais de alguns deles, conforme é citado nos PCN’s de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto

tratar-se de uma forma específica de conhecimento.”.

E a literatura Paraense possui grandes nomes que são capazes de nos envolver e nos transportar para um mundo de sonhos, ou seja, autores capazes de proporcionar um grande prazer no ato de ler, e o que ainda consideramos mais relevante é que esse prazer de ler vem, atrelado ao dia-dia das crianças paraenses fazendo com que as mesmas adquiram cada vez mais conhecimento sobre a sua cultura e região.

Dentre os autores paraenses podemos destacar: Maria Lúcia Medeiros que nasceu e cresceu e morou em Bragança até os 12^a anos, o grande Dalcídio Jurandir, nascido na Ilha do Marajó, em 1909, Daniel Leite, Luiz Peixoto Ramos, dentre outros.

Por tanto a literatura paraense deve ser trabalhada em sala de aula objetivando proporcionar uma literatura prazerosa com utilização de recursos pedagógicos que não desprezem o caráter lúdico. Para Cagliari:

É muito mais importante saber ler do que escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para literatura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa. (CAGLIARI, 1995, p.148)

Por isso, acreditamos que explorar o assunto tanto com educadores quanto com as nossas crianças seja muito importante, para tanto temos a intenção de trazer à tona a reflexão sobre o assunto e mostrar a importância de trabalhar obras literárias regionais nas nossas escolas, pois temos obras com excelente conteúdo que podem e devem ser trabalhadas e incentivadas, pois sabemos que se essas obras forem inseridas no currículo das escolas elas podem estimular os alunos ao prazer pela leitura por meio do conhecimento das suas raízes e transformando a leitura em um aprendizado expressivo para os mesmos.

4 | A LEITURA COMO DISSEMINADORA DA LITERATURA: ASPECTOS REGIONAIS

Nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2006 *apud* Rozário, 2008, p.7), a leitura é definida como: “um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre o leitor e o texto. Assim sendo, a leitura é vista como co-produtora dos sentidos. O leitor passa a ser autor do texto lido.” Dentro da pedagogia progressista que a CTSA aponta, Freire (2000, *apud* Rozário, 2008, p.7) define leitura assim:

[...] eu vou ao texto carinhosamente. De modo geral, simbolicamente, eu ponho uma cadeira e convido o autor, não importando qual a travar um diálogo comigo. Nesta perspectiva o texto não é algo pronto e acabado, mas do leitor que age e passa a construir o texto (dialogismo).

Freire (1989) ainda reforça que a leitura relacionada com a leitura de mundo que todos nós devemos ter enquanto seres sociais, pois, ler é algo mais criador do que

simplesmente ou ingenuamente “passear” sobre as palavras. [...] “Ler e escrever a palavra só nos fazem deixar de ser sombra dos outros quando, em relação dialética com a “leitura do mundo”, tem que ver com o que chamo a “reescrita” do mundo, quer dizer com sua transformação.

Observando as definições dadas à palavra leitura, percebemos que o ato de ler é importante enquanto fator de construção do sujeito na sociedade, que a leitura deve ser sentida como necessidade do ser humano e que é uma ação que acontece aos poucos, a qual deve ser exercitada desde cedo. Que dependendo do conhecimento do leitor assim ele construirá seu significado para o que ler. Portanto, a bagagem de conhecimento trazida pelo leitor o auxiliará na compreensão e na relação com a realidade do mesmo. Vygotsky *apud* Kohl (1993, p. 57), afirma que: “Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e outras pessoas”.

Sabemos que a língua é viva é que ela consegue trazer para a sala de aula várias das suas evoluções, no entanto acreditamos que trazer a literatura regional para sala de aula também é uma forma de não deixar com que uma linguagem tão típica da nossa região não fique perdida em meio a tantas evoluções de gírias e dialetos. Para isso faz necessário que cada vez mais os docentes trabalhem textos e atividades que possam reforçar isso, é claro que nós ao longo da nossa pesquisa bibliográfica descobrimos quão rico é o nosso mundo literário regional, mas quanto ele é desvalorizado causando muitas vezes o difícil acesso a algumas das obras, pois por não haver incentivos, as obras diversas vezes são custeadas pelos próprios autores o que muitas vezes encarece a mesma e torna-a de difícil acesso, no entanto pensamos ser muito relevante que houvesse esforço dos espaços educacionais em poder dar acesso a esse mundo aos seus alunos, porque isso de alguma forma abriria a mente dos mesmos para algo novo (porque não é trabalhado nas escolas) que é totalmente conhecido por eles (cotidiano), provocando um misto de aprendizado e encantamento.

Pois temos na nossa literatura, muito esse teor do místico, do imaginário, do misterioso, que de certa forma encanta os discentes, as nossas lendas são riquíssimas quanto se trata desse gênero, podemos até citar nesse; a lenda do Açaí que traz de forma mística a história do surgimento de um dos frutos mais consumidos e conhecidos pelos Paraenses.

5 | MATERIAL E MÉTODOS

O artigo foi construído por meio de um projeto ação numa perspectiva quanti e qualitativa, com o intuito de favorecer a prática da sala de aula no universo da pesquisa, conforme demonstra o esquema a seguir com posterior descrição das ações :



No primeiro momento, trabalhamos Identidade e Autonomia, fazendo uma investigação com os alunos sobre os conhecimentos preexistentes sobre o assunto, abordamos a importância do fruto amazônico na vida do Paraense.

Em seguida perguntamos se conheciam a Lenda do Açaí, a origem do açaí e as mesmas responderam que não, apesar de todas já terem comido do fruto, falamos o que era uma lenda e montamos um cenário para reproduzir o apanhador de açaí, como também levamos o alguidá e a peneira em miniatura para demonstrar como as pessoas carentes, produzem o suco do açaí.

Após a nossa apresentação às crianças pediram para recontar a história agora elas sendo os personagens, enquanto alguém do grupo fazia a narração, ou seja, elas tiveram uma participação direta; elas gostaram tanto que pediram para que contássemos mais lendas.

Em seguida a encenação realizada, fizemos várias perguntas sobre o assunto e pudemos perceber que as mesmas tinham assimilado tudo que havíamos apresentado a elas.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente é possível perceber como a literatura regional é importante na aprendizagem dos alunos.

No âmbito escolar, ou seja, na aplicação do projeto, podemos observar as dificuldades dos docentes em reconhecer as lendas regionais, por isso consideramos imprescindível a aplicação do projeto, em vista de proporcionar o conhecimento aos alunos sobre a sua cultura como, por exemplo, suas lendas, mas especificamente a Lenda do Açaí, que é uma lenda totalmente regional (Paraense). Representadas nas ideias dos autores do quadro a seguir:



Auler (2007) o aprender ocorre no processo de busca de respostas, de encaminhamento para problemas, para temas contemporâneos para a construção da cidadania, na perspectiva da ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.



Brasil (1999), valorizar a interação como instrumento de desenvolvimento pessoal, exige que os alunos considerem diferenças individuais, tragam contribuições, respeitem as regras estabelecidas, proponham outras atitudes que propiciam o desenvolvimento da autonomia na discussão grupal.



Pinheiro (2007), afirma que há necessidade do enfoque CTSA ser introduzido já no ensino fundamental, a fim de formar um cidadão que tenha sua atenção despertada para os aspectos que envolvem o contexto científico-tecnológico e social.

O projeto conseguiu alcançar os objetivos propostos como a valorização da cultura paraense, colocar a aluno em contato com a sua cultura e resgatar isso por meio de uma dramatização e do reconto da Lenda do Açaí feita pelos próprios alunos. Apesar de a literatura Paraense não ser valorizada nos livros didáticos ou até ser desconhecida por alguns professores, nós temos vários autores e projetos que tem o objetivo de fazer com que os encantos da nossa literatura alcancem outras pessoas, principalmente na sala de aula.

7 | CONSIDERAÇÕES

Sabemos da responsabilidade da escola em relação ao incentivo a leitura, no entanto, através de uma breve pesquisa podemos observar que as literaturas regionais são trabalhadas em apenas em momentos específicos. Desenvolvendo as habilidades sociais dos alunos, como: responsabilidade da escola em relação ao incentivo a leitura e as práticas regionais; necessidade de relacionar com suas raízes culturais regionais a identidade do aluno e possibilidade de encantar com a nossa literatura para que alcancem outras pessoas, principalmente na sala de aula para busca cidadã do processo educacional

Portanto, a aplicação do projeto nos confirma que é possível trabalhar a literatura Paraense em sala de aula de maneira alegre e atraente fazendo com que o aluno goste e queira saber mais da sua própria cultura.

Diante disso, conclui-se que, é necessário inserir obras literárias regionais, para que assim o aluno possa refletir e relacionar com suas raízes primárias e ter a relação de pertencimento de sua cultura local.

REFERÊNCIAS

AULER, D. **Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade**: Pressupostos para o Contesto Brasileiro. *Ciência & Ensino*, v. 1, número especial, Nov. 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Brasília: SEB, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CAGLIARI, Luiz.Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. In: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 16/12/2018

_____. B Angela. **Letramento na Contemporaneidade**, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <file:///E:/casamento%20sara/19986-54515-2-PB.pdf>. Acesso em: 16/12/2018

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

PINHEIRO, N. A. M.; MATOS, E. A. S. A.; BAZZO, W. A. **Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade**: enfocando o ensino médio. *Revista Iberoamericana de Educação*. n. 44, p. 147-165, 2007.

ROZÁRIO, V N Maria. **Escola e Ensino Aprendizagem: Questionamentos, Teorias, Estudos e Práticas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/395-4.pdf>. Acesso em 11/10/2018.

TAVARES, C.M. **A ABORDAGEM CTSA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**: um estudo documental do Plano Estadual de Educação no Estado do Pará. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém: IEMCI/Ufpa, 2016.

VYGOTSKY, Lev, **Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem CTSA 147, 155

Amazônia 10, 57, 63, 70, 72, 246

Aprendizagem 11, 12, 3, 5, 6, 46, 50, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 193, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 227, 228, 229, 230, 247

Aprendizagem significativa 63, 75, 133, 135, 136, 142, 144, 190, 213, 214, 217, 220

Aprendizaje 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Arquitetura Sustentável 156

Arte 13, 55, 77, 80, 85, 86, 93, 118, 147, 208, 212, 213, 215, 217, 219

Avaliação 11, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 43, 46, 54, 55, 66, 78, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 128, 129, 131, 135, 142, 159, 161, 176, 201, 203, 215

Avaliação da Aprendizagem 46, 96, 98, 106

Avaliação Escolar 96, 97, 110

Avaliação Intersubjetiva Simétrica e Pluridimensional da Aprendizagem (AISPA) 96

C

Cognitivo 108, 111, 150, 198, 199, 206, 207, 218, 232, 237, 242, 244

Colonialidade 10, 9, 10, 12, 13, 17, 19

Constructivismo 20, 25, 27, 33, 244

Cuidados 6, 222, 223, 224, 225, 228

D

Decolonialidade 10, 9, 10, 18

Desarrollo 22, 23, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 41, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Desenvolvimento de habilidades 67, 195, 206, 211, 228

E

Educação 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 93, 94, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121,

122, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 170, 171, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 211, 212, 215, 217, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 246, 247

Educação 4.0 57, 58, 59, 61, 66, 67

Educação Ambiental 77, 78, 79, 136, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 176, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação infantil 94, 148, 190, 206, 212, 229

Educação Profissional 44, 45, 46, 55, 56

Enfermagem 12, 13, 65, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Engenharia Didática 11, 80, 82, 83, 84, 86, 92, 93

Ensino 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 15, 19, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 97, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 195, 202, 203, 204, 207, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 246, 247

Ensino da Química 121

Ensino de Matemática 183, 184, 185, 190, 246

Ensino Médio Integrado 10, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 56

Escola 11, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 47, 49, 51, 54, 55, 59, 62, 63, 67, 68, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 86, 88, 92, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola ribeirinha 70

Escolas Sustentáveis 156, 159, 161, 163

Ética 12, 16, 104, 105, 110, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 212, 219, 224, 228, 231

Evasão escolar 43, 97

Extensão Universitária 69, 192, 194

F

Feira de ciências 70, 75, 76, 77, 141

Formação Docente 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39

Formas de expressão 206, 208

G

Geometria 11, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 92, 93, 94

H

Hidrocarbonetos 121, 124, 126, 130

I

Interdisciplinaridade 61, 78, 79, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 196, 200, 201

Intuição 12, 164, 165, 166, 168, 169

J

Jogo Didático 11, 133, 135, 136, 140, 142

Jogo Lúdico 121, 129

Jogos 68, 69, 81, 82, 86, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 143, 145, 183, 184, 185, 188, 190, 209, 211

L

Literatura 11, 30, 31, 32, 82, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 172, 175, 216

M

Metodologia 11, 13, 48, 57, 62, 65, 66, 71, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 98, 113, 116, 118, 121, 123, 125, 131, 135, 146, 166, 182, 183, 185, 188, 201, 204, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Metodologia Ativa 13, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Metodologia Inovadoras 57

P

Pedagogia Crítica 24, 27, 28, 42

Pedagogia da Problematização 213, 216

Permanência e êxito 43, 44, 47

Positivismo 20, 24, 25, 26, 33

Processos 27, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244

Psicologia Comunitária 192

Psicologia da Saúde 192, 196, 197, 198

Psicologia Escolar 192, 196

Q

Química Orgânica 11, 121, 123, 126

R

Raciocínio Matemático 169, 170

Racismo 9, 17, 18, 19

Regionalismo 147

Resíduos Tóxicos 133, 136

Resolução de problemas 12, 164, 165, 170

S

Sexismo 9, 18, 19

Sociocultural 41, 75, 77, 199, 232, 233, 237, 239, 241, 244

Sustentabilidade 12, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 194, 222, 224, 231

T

Tangram 11, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Tecnologia 9, 45, 46, 57, 58, 60, 62, 63, 66, 67, 69, 131, 133, 147, 148, 155, 165, 170, 183, 184, 189, 218

Temáticas Ambientais 10, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Teoría Crítica 20, 25, 27, 29, 35, 36

V

Valores 13, 23, 24, 26, 45, 87, 96, 97, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 129, 152, 163, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 198, 199, 200, 211, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 244

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 